

RESERVADO

103

B. N. L.

REGRA MILITAR

RESERVADO

103

B. N. L.





46

RES.

103

MILITARIA

OFERECIDA AO

SERENISSIMO PRINCIPE DON

ALFONSO, ANNO 1642

PER

1642



EM LISBOA

Em todas as licenças verificadas.

Por João de Deus Lopes, Rota, Avulso

REGRA
MILITAR
OFFERECIDA AO
SERENISSIMO PRINCIPE DOM
Theodosio nosso Senhor.

COM HVA RELAC, AMDO QUE FEZ A
*Villa de Barcelos, depois que foy aclamado Rey, & Snõr
sua Magestade, atè o primeiro de Janeiro 1642.*



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

Està conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa. 8. de Feuereiro de 1642.

O Doutor Fr. Ignacio Galvão.

Visto estar conforme com seu original, pode correr este papel. Lisboa, 8. de Feuereiro de 1642.

Francisco Cardoso do Torneo.

Taxaõ esta Regra Militar em 8.. reis. Lisboa a 8. de Feuereiro de 1642.

João Pinheiro,

Menses.

Impressa á custa de Lourenço de Queiròs Livreiro da Casa de Bragança.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

A O

SERENISSIMO PRINCIPE DOM THEODOSIO NOSSO SENHOR.



STA Regra Militar, & esta Relacão, me enviarão dous criados de V. A. para as imprimir, das quais a Relação vinha já offerecida a V. A. E assi me pareceo que cometia crime, em não buscar affectuosamente a mesma protecção; pois como Official tão antigo da Real Casa de Bragança, corre por conta de V. A. apadrinhar as obras, que sairem por ordem minha. E não podia offerecerse com mais razão a Regra Militar a outro Principe, do que a V. A. que de seus tenros annos a vay aprendendo de hum dos mais generosos Heroes, q̃ honrarão o Cetro Portuguez, & serà felice pronostico das q̃ nos mais robustos annos nos darà V. A. fundamento de nossas esperanças, & firmeza de nossos desejos. Ià debaixo da protecção de V. A. resuscita, sendo impressa no Anno de 1541. & no Reynado del Rey Dom Ioão o III. Irmão do Serenissimo Infante Dom Duarte terceiro Auô de V. A. sendo nesse tempo, pello modo, de todos applaudida. Melhor ventura se promete agora no favor de V. A. em quem com mais razão acha tam soberano Mecenas, a onde de mais pert o se achão os Reys, & Principes, do que o Lyrico achava no seu, & cuja pessoa Deos nos guarde por felicissimos Annos. Lisboa de Janeiro 6. de 1642.

Humilde seruo, & fiel vassallo,

Lourenço de Queiròs,



E vos parecer co usa estranha (belicosa gēte: & inexpugnaueis guerreiros) escreueruos regra, & infino do modo que vos deueis auer na guerra hum religioso: com vos lêbrar quãto deue desejar serdes sempre vencedores, & honrados: quem toma este trabalho tomareis como de irmão todo o infino que vos pode trazer ao fim por vòs desejado, que he victoria, & honra quãto mais que se atentardes pollo Senhor, a quẽ os Religiosos seruem: achareis que todos seruimos hũa casa: & comemos hum paõ, a qual vos outros defendeis com as armas: & nõs guardamos com doutrina, sacrificios, & oraçoẽs: assi o diz a Esposa em os cantares. A cama de Salamão. f. A fanta Fè Catholica, & a Madre santa Igreja, sefenta fortes a defendem dos mais fortes de Israel todos com espadas, & muito destros na guerra: & este senhor o seu nome he forte, & poderoso nas guerras: & nunca entrou em batalha que não fosse vècedor. Testimunha saõ os Egipcianos, os quaes elle fundio no mar. Testimunha será Cherib em cujo exercito: hum sò criado seu matou em hũa noite cẽto, & oitenta, & sinco mil homẽs: como conta Isayas Propheta. Testimunha he Olofernes: cuja cabeça foi cortada por hũa criada deste senhor que se chamaua Iudich: testimunha o mais forte dos fortes demonios: o qual morrẽdo elle por nõs, ficou o demonio vencido: & elle refucitou ao terceiro dia vencedor. Bem vos pode escrever regra militar quem he criado de tão guerreiro senhor. S. Ioão Baptista não se desprezou de dar regra aos soldados que lhe pediraõ modo de vida, dizendo segundo escreue o Euãgelista S. Lucas em o 3. cap. Preguntarãolhe os soldados dizẽdo. E nõs que faremos? Respondeo S. Ioão Baptista. Não façais mal aos pequenos, nem vos leuanteis contra os ricos: & cõtentaiuos com o soldo que vos daõ: pois. S. Ioaõ falou com os soldados, & lhes infinua o caminho de sua saluaçaõ: bem o podera fazer hũ peccador sem reprehensaõ. O q̃ vos peço por amor de nosso S. Iesu Christo, he que trabalheis por saberdes estas regras de vosso officio, & trazelas na memoria: porque sempre sejais em o nome do Senhor vencedores, & honrados. Amen.



Nossa tenção boa, ou má, dá o fer a todas nossas obras: & isto he tão verdade, que as obras que parecem faõ defora a toda a gente, se a tenção he podre: não valem nada diante de Deos: o qual olha a tenção com que a obra se faz: & assi faz o Senhor, q̃ muitos lhe dirão ao dia do Juizo Senhor, nos outros profetizamos no teu nome, & lançamos os demonios. E o Senhor lhes responderá. Não vos conheço. Affaz de boas obras eraõ estas, & não foraõ aceitas a Deos, por serem feitas com tenção de proprio interesse. E assi mesmo as Virgẽs paruoas foraõ lançadas fora: porque lhes faltou o azeite, que he a tẽção, que deueraõ de ter na guarda de sua virgindade, & virtude & fazer por amor de Deos o que fizeraõ por amor do mudo. Cõuem muito a todo homem, que toma armas, não as tomar sem entender o que faz: mas lembrar-lhe o fim porque ha de pelejar, & a tenção, com que deue ir á guerra. E graças a nosso Senhor: tendes bem de q̃ lançar mão neste caso, & podeis ter muito virtuosas tenções. pois his á conquista de Mouros pelejar polla santa Fè Catholica, & por seruides vosso Rey. Bem grãde mercè de Deos he terdes o caminho aberto, & não poderdes errar, se não querẽdo torcer o fim, para que vos mandaõ: porque em outras guerras ha pelejar Christaõs: & saquear Cidades de Christaõs: onde hũa das partes ha de errar dos que pelejaõ: & será aquelle de cuja banda a guerra for injusta. Nesta guerra não ha ley que errar se não por vontade: pois he justissima, & mandada fazer por tão justo Rey. Seja pois vossa tenção exalçardes o nome de Christo IESV verdadeiro Deos, & homẽ, & defenderdes, & acrecentardes á sua santa Fè Catholica: & por seruides vosso Rey: & se differdes onde fica a honra, & o proueito? Digouos que não pode fer mór honra: que pelejardes por Deos, & por vosso Rey. E pera isto melhor entenderdes: imaginai que vencestes hũa batalha campal de Mouros: ou q̃ lhes tomastes hũa Cidade em hu Reyno & que vossa tenção foi seruides a Deos, & a el Rey: & exalçardes a santa Fè Catholica. Por ventura os que fizeraõ melhor, não ficaraõ mais honrados, & os apos elles logo: & assi todos em seu

graõ com honra como se sòmente polla honra o fizeraõ. A ten-
çaõ de dentro a gente naõ na julga, esta he necessario para nõs, &
ajudandouos Deos polla boa tençaõ ficais honrados entre a gen-
te. E o proueito do despojo ahi vos fica: & o premio, que mere-
ceis por voffo trabalho naõ volo faz perder voffa boa tençaõ: an-
tes acrecentais por esta via, honra, & proueito. Porq̃ auereis mais
victorias, ajudandouos Deos: & sendo com uosco polla voffa boa
tençaõ. Porque elle o primeiro, em que poem os olhos, he no co-
raçaõ, como diz a Escripura: os homẽs vem as coufas: que saõ de
fora, mas Deos olha para o coraçãõ, & assi dá a victoria cõforme
a tẽçaõ q̃ tẽ os q̃ guerreãõ. As mais vezes pouo de Deos era o del
Rey Saul: & foi vencido nos montes de Gelbal: porque Saul to-
mou conselho com hũa feiticeira: a má tençaõ deste o desbara-
tou a elle: & a todos os que com elle hiaõ, a soberba de Olofer-
nis o fez ser vencido. E em nossas Coronicas lemos poucos Por-
tugueses vencerem muita gente, polla soberba, & tençaõ má que
os outros contrairos auiaõ. E pois a boa tençaõ naõ diminue a
victoria: nem tira á honra, & proueito: antes acrecenta muito, de-
ueis affentar na voffa alma a tençaõ da voffa guerra ser aquella
que conuem a taes, & taõ esforçados, & honrados soldados. Por-
que esta ha de ser a guia de victoria. E tanto tereis de vencimẽ-
to, quanto tiuerdes desejo do acrecentamento da santa Fè Catho-
lica, & honra do nome de nõsso Senhor, & saluador Iesu Christo.

C A P. II. Do que deue lembrar a os soldados quando pelearẽ.



Vando tiuerdes encontro com os imigos da santa Fè
Catholica: lembreuos porque pelejais, que he pollaver-
dade: & por amor de Deos, & por sua santa Fè. E os q̃
fordes deuotos de nossa Senhora, lembreuos, que pol-
la honra do seu bento filho pondes voffas forças: & en-
comendaiuos ao Senhor, & chamai fortemente por elle. Dizen-
do. Iesus Maria, Santiago, & naõ temais. E ainda que fiqueis sõ-
mente dez no campo, áquelles dará Deos a victoria: porque assi
o profetizou Dauid em o Psalmo. Estes vem a nõs em carros, &
cauallos. Nos outros o nome do Senhor chamaremos. Elles cai-
rão,

rão, & foraõ vencidos, nõs ficamos em pè, & leuantados. Naõ vos esqueçaõ estes tres nomes, pelejan lo, se quereis ser vencedores. Mas sempre os nomeai todos juntos: Iesus, Maria, Santiago.

C A P. III. Dos peccados que deuem evitar os soldados na guerra.



Borrece nõsso senhor tanto os peccados, que hũa das couças, que mandou aos que ouueffem de pelejar por elle: foi que se apartassem de todo peccado. Assi diz em o Deuteronomio, quando fores contra teus inimigos pelejar: guardarteas de toda couça má. E assi disse Achior a Olofernes Capitão gèral de Nabucodonosor: quando lhe perguntou, que pouo era aquelle que se punha em resistirhe Porque os Iudeos que naquelle tẽpo era pouo de Deos:, naõ lhe quiferaõ obedecer: em esta maneira, onde quer que este pouo foi sem seta, & sem arco, & sem espada Deos pelejou por elles: & vèceraõ. E nunca ouue quem os podesse vencer, senão quando se apartarãõ do seruiço de Deos. Porque o seu Deos aborrece muito os peccados: manda, Senhor, saber se tem feito algum peccado cõtra Deos, & vamos a elles. Porq̃ o seu Deos tos darã nas mãos, e se elles estaõ bem com Deos, naõ vãs lá, porque naõ emos de poder resistir o seu poder, porque os ha de defender. Bem he para uotar o que este homẽ disse a Olofernes, que naõ se podem vencer os que crem em o verdadeiro Deos, se naõ quando o tẽ offèdido. E se aos Iudeos Deos assi castigaua, se pecauãõ com serem vencidos: & se estaua bem com elle os defendia. Quãto mais fará aos Christaõs: por quem derramou o seu precioso sangue na aruore da santa vera Cruz. Os quaes tem a verdadeira Fè, que os maos Iudeos de si lançarãõ, & crem em Deos verdadeiro, & em seu vnigenito Filho Iesu Christo nõsso Senhor. Outro exemplo marauilhofo se lè no liuro dos Iuizes, como por hum grande peccado que cometerãõ os do Tribu de Bẽjamim: tomando hũa mulher a hum homẽ casado o mais pouo fosse indinado. Determinarãõ destruir o Tribu de Bẽjamim, & foraõ sobre elles quarenta mil homẽs, encomendandose primeiro a Deos. E porque do Tribu de Bẽjamim, naõ auia mais de 25. mil homẽs, polla muita cõfi

ança que leuauão em seu poder 40. mil forão vencidos. Os quaes ficando muy corridos, forão se a Deos, & chorarão, & perguntarão lhe se irião á guerra outra vez: & Deos disse que si, & forão vencidos por seus peccados, & muitos mortos, perdidos, & desbaratados. E ficãdolhes muito pouca gēte chorarão muito, e pedirão conselho outra vez a Deos se tornarião a pelejar. E disse Deos q si. Então vencerão, porque erão já mortos nas duas primeiras batalhas os soberbos, & os peccadores. Nas Cronicas deste Reyno se lê grandes virtudes dos Reys, que nelles fizerão grãdes batalhas cõ os Mouros, & outras gentes, & quã afastada andaua a gente de peccar, & como erão castigados em tal maneira, que outros não oufauão cometer taes couías. Assi fez o Condestabre D. Nuno Aluarez, q mandou queimar hũ escudeiro por nome Gonçalo Gil de Veiros, porque furtou hũ Caliz de hũa Igreja. E por muitos rogos lhe perdoou, & assi mesmo mandou castigar Antão Vaz Caualeiro, porq tomou por força vinho de hũa adega: a a hũ homẽ. E no cerco q teue el Rey D. Ioão da boa memoria, sobre Chaues. Mandou lançar todas as mulheres do exercito sob grandes penas. El Rey D. Afonso o VI. de Castella, que ganhou a Cidade de Toledo aos Mouros, depois de tomada, estando nella, os mancebos derão se a vicios. f. banhos, & sensualidades, & quando el Rey os quiz exercitar na guerra, achouos sem força, & abelidade, perguntando aos ficos, que doença seria a da sua gente: differão lhe, que erão os vicios a que se dauão: mandou então derribar os banhos, & tirouos dos vicios, & assi outra vez ficarão guerreiros. E por não gastarmos tempo, á destruição de toda Espanha por peccados veyo, como se lê na Cronica del Rey D. Rodrigo. E a destruição de Ierusalem, & Iudea: diz o Senhor no Euangelho que por seus peccados foi causada. Ora pois tantos exemplos temos, muito necessario he a todo soldado guardar se de peccar, se quer ser honrado, & vencedor: em especial guardar a boca de juramentos, & blasfemeas, & guardar se muito dos peccados da sensualidade, & jogos em que perdem seu soldo, & ficão em necessidade de pedir por amor de Deos, ou vender as armas, ou furtar.

C A P. IIII. Das virtudes que mais conuem aos soldados.

Conuem a todo Christão saber as virtudes mais propiadas a seu estado, & isto causa ás vezes cõfundiremse muitos dos que bem querem guardar o estado em que são postos. Aos soldados, & gente que anda na guerra, conuem muito a limpeza do coração pollo perigo em que anda, & pollo morte de que andão sempre cercados. E por tanto he virtude muito necessaria pera elles confessarse, & comungarem a miude, porque se morrerẽ morram em estado de saluação. Desta materia escreueo hũ liuro hũ Capitão Venezeano, o qual hoje em dia he viuo. Em o qual proua per muitas rezoões que deuem os que andão na guerra, confessarse cada somanã hũa vez, & elle assi o faz, & os seus. O qual liuro, porque espero por elle cada dia, & determino com o fauor de nosso Senhor tornalo em lingoagem Portuguez. Não quero aqui dar mais rezoões pera prouar ser muy anexa á guerra a confissão, & comunham amiude: porque melhor o crerão os capitães & soldados da boca de hum Capitão, & soldados, que assi o escreueo, assi o guardão. Do Conde D. Nuno Alvarez vos sei dizer, q̃ diz a Cronica, que se confessaua muito amiude, & assi que ouuia cada dia duas missas, & ao sabbado, & Domingo tres. O qual he muito necessario a todo soldade, para que Deos o ajude, & ter algũa deuacão que reze cada dia. Estas tres virtudes fazem o soldado vencedor, & ganhará sempre honra em o exercito onde andar, porque se Deos for com o que peleja quẽ será contra elle? E se Deos ajudar sempre será vencedor.

C A P. V. Da paz que deue ser sempre entre os bõs soldados, & obediencia ao Capitão.

Todo o Reyno em si diuiso, diz o Senhor, será destruydo, & cairá casa sobre casa, & assi todo o exercito em si discorde, mal poderá durar, & vencer os imigos. Pollo qual conuem muyto aos soldados serem entre si muyto amigos, & concordes de boa amizade, & charidade: porque há virtude ajuntada, diz

Aristo-

Aristoril, que he mais forte que espargida. E se entre os soldados ha fizañas, & enuejas: hũs não pelejão tambem, porque os outros caiaõ em cobardia, & deshonna, nem se ajudaõ tanto como quãdo alli como irmãos se amão: porq̃ então todos desejaõ hũa coufa, todos se esforçaõ, & animão hũs aos outros. E rija coufa será vencer quinhentos, ou mil irmãos: alli que a caridade faz muito forte o exercito. A obediencia ao Capitão he tão necessaria como todos entendeis, porque nunca se governou republica sem hum mayor. Assi como no corpo não se pòde reger, & governar os membros sem cabeça, nem o gado sem pastor. E como melhor sabeis; em nenhũa coufa he tão necessario o concerto de ordẽ como no exercito, porque doutra maneira muy pouca gente abastara a vencer os que não forem muito bem concertados, & ordenados. E ainda a charidade que he a mayor das virtudes, quiz Deos que tiuesse ordem, & concerto, como diz a Esposa nos Cãtares. Ordenou em mi a caridade. E assi mesmo a compara a Igreja, a exercito bẽ ordenado, dizendo. Terriuel como exercito de esquadroẽs bem ordenados. Faz grande temor aos imigos; a boa ordem dos contrarios, o qual sem obediencia não se pòde conservar. Grande parte he da vitoria a obediencia ao Capitão.

C A P, VI. Como se deve aver o Capitão com os soldados,

AO Capitão conuẽ muito a virtude da paciencia, porque esta he muito necessaria na guerra onde se sofrem muitos desgostos, & quẽ não sabe sofrer, não sabe vencer. E assi diz o Apostolo Santiago na sua Canonica: que á paciencia, á perfeita obra do Conde Dõ Nunaluares se lè na sua Cronica no cap. 65. que mandando satisfazer certo vinho a Antão Vaz Cavallo, & que elle muito amava, o qual elle por força tomara de hũa adega a hũ laurador Antão Vaz lhe tornou palauras muy medidas, as quais diz a Cronica por estas palavras. O Conde lhe soffreo muy benignamente, & com grande paciencia: cá disto vsava elle muito. E assi he necessario o rigor ás vezes, porq̃ doutra maneira não se pòde bem governar muita gente, assi o fez o Conde Nunaluares, o qual mandou queimar hum escudeiro por nome Gon-

me Gonçalo Gibde Veiros, porque furtoem hum Galiz de hũa Igreja quando el Rey Dom Ioão foey cercar da Cidade de Co-ria, como atras he dito, & todavia cellou por lho pedirem todos os Capitaes, & homẽs bõs, da oste. E para acertar este meyo, he muito boa regra mandar prender o delinqente, & não no castigar, até que não passe a primeira furia; porque assi faõ os castigos mais achegados á razão. A liberalidade também he muito necessaria ao Capitão. Assi fazia o Conde Nunalvarez, que os despojos sempre os partia com todos liberalmente. Deixo a parte a porfia que tiuerão Iulio Cesar, & Pompeio, em quem seria mais liberal com os que o seguissem; porque para vós abastaõ os exemplos dos Portugueses, os quais não haõ vergonha, nem emieja aos Romãos passados.

C A P. VII. Como não deuem arreçar os infieis. por muitos que seão. se elles forem virtuosos.

TEM Deos nosso Senhor feitas tão grandes victorias pollos seus amigos, & dãdolhe tão grandes honras, que nunca deuem os que o seruirem arreçar o grande numero de infieis: mas com toda Fè, & firme confiança pollo exalçamento do nome de nosso Senhor Iesu Christo pelejar varonilmente. Abraham com trezentos, & dezoito criados de sua casa, venceu cinco Reys que leuauão captiuo seu Irmão Loth. Iosue fez estar o Sol quando até vencer seus imigos. Bedeom com trezentos homẽs seruidores de Deos, venceu o exercito dos Madianitas, o qual por ser grande em numero. Diz a fanta Escripura, que senão podia contar. Os Macabeos trasião entre si per pratica, não em a muita gente, mas do Ceo he a victoria. El Rey Dom Afonso Henrique de gloriosa memoria, venceu cinco Reys Mouros em o campo de Ourique, aparecendolhe nosso Senhor Crucificado. El Rey Dom Ioão de boa memoria, com seis mil homens venceu trinta mil, & cada dia nas partes de Africa todas as vezes que os nossos chamão o nome do Senhor, & de sua gloriosa Madre, & do bemaumenturado Apostolo Santiago, vencem muito poucos grande numero de Mouros. E se algũa hora leuão de nós a mi-
lhor

lhor he por nossos peccados, & não por suas forças. Deixo de cõ-
tar miudezas de nossas Cronicas, & das de Castella do Cid, & do
Conde Fernão Gonçalves, victorias que ouuerão contra os Mou-
ros. Tendo pois por tantas experiencias sabido como pola virtu-
de sempre Deos ajudou aos Portugueses, deueis muito trabalhar
por ser seus amigos, & com esforço, & sem temor ferir os imi-
gos, & nunca tornar atras por cousa que aconteça, nẽ por finais
& pronosticos, q̃ vos appareção, porque assi o fez o Conde Dom
Nuno Aluarez, que faindo Deluas para ir tomar Villauçosa que-
brou a asta da sua bandeira querendo sair da porta da Cidade, &
dixerãoolhe muitos q̃ não fosse elle não curou disso; mas fuiuio
seu caminho. Outra vez querendo elle ir tomar Braga, & Valen-
ça doutros lugares, faindo polla porta do Oliual da Cidade do
Porto, a azemela que leuaua a sua cama, cahio na porta morta su-
bitamente: differãoolhe muitos que era mau final, que não fosse,
mas elle riuse disso, & fez muitas boas cousas. E o demonio en-
trou em hum homem no Porto, & entre outras cousas que disse
foi, que elle, porque o Condestabre Dom Nuno Aluarez não fos-
se seu caminho, fizera aquella azemela assi morrer, de maneira, q̃
os bõs guerreiros, & que pelejão polla Fè, não hão de tomar agou-
ro ã nada, mas com bom coração, & zelo, pòr a vida por Christo.

*CAP. VIII, Do merecimento dos que morrem na guerra
contra os infieis.*

DEixado a parte a morte ser de muita honra, & fama daq̃l-
les que morrem às lançadas contra os Mouros, ou quaef-
quer outros infieis imigos da nossa santa Fè Catholica. O
merecimento dizem os santos Doutores ser muito grande: porq̃
he grande obra de charidade folgar de morrer polla Fè do Se-
nhor, que por nõs padeceo morte, & paixão. E tanto, que diz S.
Thomas na secunda secundæ, q. 188. Que posto caso que a ten-
ção dos martyres era derramar seu sangue por amor de Christo,
& a tenção dos que pelejão contra os infieis seja derramar o sã-
gue dos imigos; mas que em algum caso tal pode ser a tenção do
que peleja, que morrendo tenha merecimento de martir. Assi q̃

com

com tam segura morte se a consciência for segura de peccado, grande descanso he morrer na guerra contra os inimigos da Santa Fè Catholica.

C A P. IX. Em que summa a regra.

Porque melhor vos possa lembrar estas oito regras, torno em o fim deste breue tratado trazeruolas á memoria . O bom soldado deue ter tenção do exalçamento da Santa Fè Catholica. Quando pelejar lembrarhe o amor de Christo por quem poem a vida. E chamalo com sua santissima Madre, & Santiago. Apartarse de todo peccado se quer ser vencedor, confessarse, & comungar amiude, & ouuir Missa, como fez o Conde Dom Nuno Aluarez, & o Capitão de Venesa hoje em dia faz : hauer paz com os da companhia, obedecer ao Capitão. Lembrarse como os amigos de Deos sempre vencẽ, & o merecimento que tem morrendo polla Santa Fè Catholica, & assi he honrado, & victorioso. A qual victoria o Senhor vos dẽ sempre. Amem.

*RELAC, A M DO QUE FIZERAMOS MORADORES
de Barcelos, do dia, que aclamarão a sua Magestade, atê o ultimo
de Janeiro de 1642.*

Offerecida a seu Principe, & Senhor Dom Theodosio.



Ououores em boca propria, muito alto, & soberano Senhor, estão censurados por vilezas, porem nesta occasião não incorrem esta censura os que se dirigem a acreditar fidelidade de vassallos, & a dar animo, & brios para a defensam da patria: E assi ainda que eu, por ser natural da Villa de Barcellos, pareça testemunha apaixonada, defendermehei com a verdade do que relato, & com ver que na abundancia de relatores do que as outras fizerão, atê agora não ouue quem refirisse o animo, com que a dita Villa aceitou a felice aclamação de S. Magestade, & o valor, com que a defendeu.

Não foi necessaria mais q a primeira noticia, porque se esperar muita certeza, logo os moradores de Barcelos tomarão a voz do Serenissimo Senhor, & Rey seu D. Ioão o IV. poucos dias depois
que

que a to mou a Cidade de Lisboa, nem ficarão áquê das outras Villas nos applausos publicos, com que festejarão aquelles primeiros dias.

Notorio he, que despois de rendidas as mais fortalezas do reino, q̄ até então estauão prefidiadas de Castelhanos: sò a de Vianna pretendeo resistir, não querendo o Castelhana entregalla. Logo os moradores daquella Villa a fitiãram, pello melhor modo, q̄ a occasiam o permitia: & pedirão á de Barcelos por cartas, que effreueram ao Capitam mór da Villa, & aos senhores da Camara, q̄ os ajudassem com duzentos homens.

Acudio selhe sem dilação, porque o Capitam Ioam Rodriguez Fontoura, mostrando em tudo a grandeza de seu animo, & fidalguia, marchou para Vianna com toda a Nobreza da Villa, & de seu termo, q̄ passaraõ de setecentos homens, nos quais entrauaõ trinta, & tres Capitaes da Ordenança, que ha na Villa, & seu districto, em que tambẽ estão alistados de sete mil homens; que pòdẽ tomar armas. Deixarão os Capitaes ordẽ, q̄ sendo necessaria a mais gente, partisse logo com suas armas, levando elles as que eirão necessarias para a occasião, & fazendo todos os gastos á sua custa; nẽ desemparrarão o Castello, assistindo sempre em armas até que elle se rendeo, passados oito dias.

Tinha a Villa nesta occasião hũ deposito de sete mil cruzados, os quais auia muito tẽpo estauão reseruados para el Rey de Castella, & sempre retidos, como a deuinhando os que governauaõ a Villa, que auiaõ de vir a ter melhor seruiço: Estes offereceram, & dẽram para o que fosse necessario do seruiço de sua Magestade que Deos guarde.

Derãose com fachos circunuefinhos, & outros auisos, muytos rebates, sempre nelles se achou muito aluroço no acudir, & võtade de peleijar, como saõ muitos, não posso reduzilos a numero & compendio. No mes de Janeiro se deu hũ occasionado de se dizer que o Castelhana, & Gallego tinhaõ entrado por a Portella de Homẽ. Estaua neste tẽpo por Capitão mór posto por sua Magestade Ruy Pinheiro de Lacerda, & exercitaua, com toda a satisfação, o que tocava a seu Officio: lançou bando; mandou marchar a gente: ajuntaramse com muita pressa na ponte do Porto,
paragem

paragê, em que se esperava o inimigo. Os q̄ aly se acharão para
lhe fazer rosto, passavaõ de dez mil.

No mes de Mayo mandou o General D. GastamCoutinho por
ordê, q̄ tinha de S. Magestade, q̄ o Capitão mór marchasse cõ a gẽ
te para a Villa de Caminha, praça, em q̄ se esperava o inimigo, te-
te legoas distante de Barcelos, o q̄ elle exercitou com toda a võ
tade, & fazendo o gasto á sua custa, por conta do qual corria tã-
bem o gasto de muita gente. Mostrou bem o zelo do feruiço de
sua Magestade com passante de dez mil homês, que aly assistiram
por espaço de onze dias.

Mandou o General, q̄ as companhias dos homês nobres desta
Villa fofsẽ segũda vez á de Caminha, por quãto o inimigo cõ suas
aerias traças definquietava aque lle pouo. Governava as armas o
Capitão Frey Diogo de Mello, o qual logo deu á execuçaõ aq̄lla
ordê, mādãdo a toda a gẽte: q̄ marchasse. Obedecerão todos com
custos proprios em espaço de oito dias, os quais acabados voltã-
rão tristes, por não auer occasião de se encõtrarẽ com o inimigo.

O como era tanta a gente, q̄ acudia á Villa de Barcelos, orde-
nou o General, q̄ fofsẽ cada oito dias duas Cõpanhias á dita Vil-
la de Caminha, refazendo a falta, q̄ auia de soldados pagos. Obe-
decerão os Capitaẽs effectiuamente, gastãdo nestas jornadas grã-
de parte de sua fazenda, com muita liberalidade, em feruiço de
seu Rey, & de sua patria.

Parece q̄ corre por conta de Barcelos o bẽafortunado encon-
tro, q̄ o General D. Gastão Coutinho teue na Ponte das Varzes,
& Lamas de Moure. Mandou o General ao Capitão mór Frey
Diogo de Mello, q̄ sem exceiçaõ de pessoa, acodisse cõ toda a gen-
te. Em execuçaõ desta ordê se repartirão logo as cõpanhias para
occuparẽ os postos, q̄ occupauão as Cõpanhias pagas. Forão mã-
dados á Villa de Caminha o Capitam Belchior Machado, & Ma-
noel do Rego de Andrade: para Valença do Minho o Capitam
Francisco Pinheiro: para Villa noua da Cerueira Andre Leitam
de Abreu.

Todas as mais Cõpanhias da terra marcharão para Melgaco,
aonde assistia o General, & dahi a Lamas, onde ficou por Cabo
d'agente q̄ veio, q̄ passava de dez mil homês: o Capitão Fr. Diogo
de Mel-

de Mello, alojado á vista do inimigo, q̄ naquella occasião fundava boas esperanças no grande poder, que tinha junto.

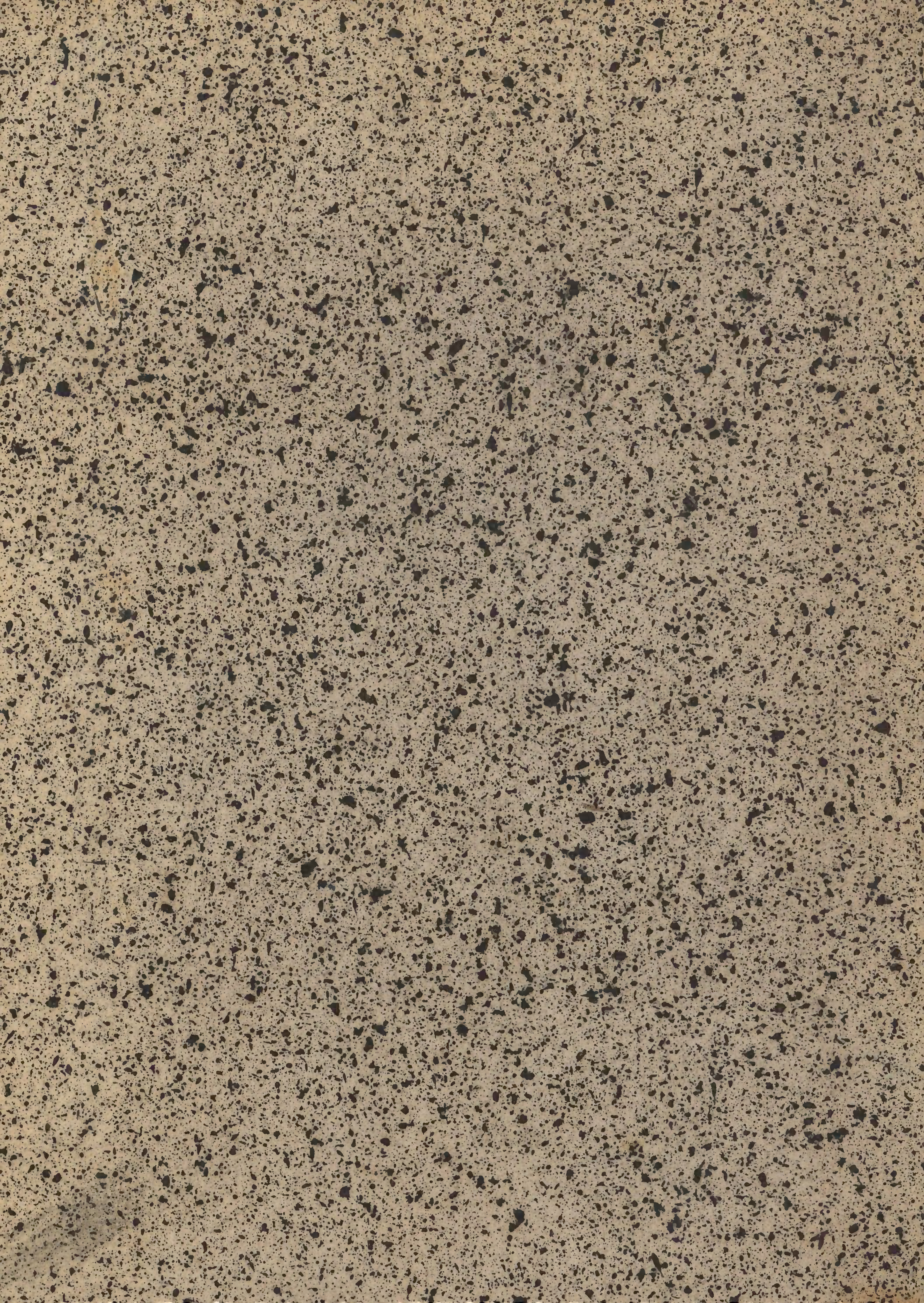
Mandou o General, q̄ ficasse em Meigaço duas Cōpanhias, & grãde parte da gēte nobre. E porq̄ o poder do inimigo era grãde no Porto das Varzes, & o porto arriscado, mandou o General, q̄ os nossos marchasse a se encōtrar cō elle, desmintindo suas esperanças, & demasiada confiança: antes intimidandoos tanto, que os obrigou a dar as costas muito á sua custa, & a seu pezar.

Em Lamas de Moure governava o exercito o Capitão mōr Fr. Diogo, a quē se deve grande parte da vitoria, pello modo, com q̄ o dispōs, sendo o principal o General, cujo estorço renova o antigo valor, & brio dos Portuguezes. Assistirão neste posto como Capitão mōr (afora muita outra gente das comarcas velinhas) Pedro de Faria de Almeida, Balthezar de Moura, Pero de Faria de Almeida, João Franco de Lençoes, João Machado de Faria, Frãcisco Machado de Azevedo, Ieronymo de Andrada, Paulo de Andrada, Diogo de Mēdanha, & Antonio de Abreu, q̄ tinha o posto de seu tio Frãcisco Machado de Caramona, João Lobo Pinheiro, Fernão de Andrade do Valle, Frãcisco de Faria, & Frãcisco de Mirãda, & outros muitos Capitães, a quē basta a publicidade de suas façanhas para serẽ bẽ conhecidos, os quais todos derão cōta de seus postos cō muita fatisfaçãõ, assi na entrada, como na preza, q̄ fizemos nos Capitães Castelhanos, q̄ forão seis, & hũ Sargēto mōr, hũ Alferes, & muitos soldados, ficando no cãpo muitos mortos, & algũs despojos, q̄ já é outra relação estaõ referidos.

Hoje tẽ mandado o Capitão mōr Fr. Diogo de Mello, q̄ as Cōpanhias da Ordenança entrẽ de guarda, para se exercitarẽ na theorica da milicia. Ultimamēte desta Villa de V. A. tẽ faido mais de mil homens pagos, dos quais a maior parte está nas frõteiras do Reyno, aonde mostraõ, & mostrarãõ serẽ sēpre os primeiros no amor, como faõ primeiros em serẽ vassallos de V. A. por naturaes de hũa terra, q̄ foi a primeira, de quē V. A. se intitidou Duque, & Senhor, & agora he Principe, a quē todos deseamos dilatados Imperios, pedindo a Deos a vida de taõ dignissimo Principe, q̄ o Ceo augmente. Barcelos, de Feũereiro o primeiro de 642.

Humilde Vassallo de V. A.

Manoel da Rocha Freyre.







1